

Índios impedem criação de fundação em Tocantins



O governador Siqueira Campos, do Estado de Tocantins, é recebido sábado por um pajé na ilha do Bananal

ELVIS CESAR BONASSA

Enviado especial à ilha do Bananal (TO)

A festa e o palanque armados no sábado pelo governo do Estado de Tocantins em uma aldeia indígena para lançar a Fundação Ecológica Ilha do Bananal foram usados pelos próprios índios carajás para exigir participação e controle sobre os projetos que forem realizados em sua região e aproveitaram para criticar a Funai (Fundação Nacional do Índio).

Com a presença do governador Siqueira Campos e do presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, a cerimônia de assinatura do convênio que lançaria a fundação acabou em anticlímax.

Após uma reunião entre os caciques de todas as tribos, os índios se recusaram a assinar o documento.

“Nós queremos que o controle de todo o dinheiro que vier com

a fundação fique nas mãos dos índios. Queremos também conhecer com detalhe todos os projetos que estão sendo feitos para implantar aqui. Sem isso, não assinamos nada”, explicava o líder carajá Daniel Coxini, citando a Constituição para garantir seus direitos.

A idéia da fundação partiu da empresa Novo Cine Vídeo (NCV), que tem interesses financeiros no projeto. A NCV quer se responsabilizar pela captação dos recursos para a fundação.

Estes recursos serão incentivados pela lei Sarney, que garante abatimento no imposto de renda para quem investir.

“Não definimos ainda a porcentagem que fica com a NCV”, responde irritado Solon Ciminovic, diretor da empresa, considerando a pergunta “maldosa”. Ciminovic se recusou a dizer o número de funcionários da empresa.

A desconfiança dos índios em relação aos planos do governo de Tocantins e da NCV tem boas razões. O “projeto” apresentado não contém nada além de generalidades sobre ecologia e dados geográficos da ilha do Bananal. A única idéia detalhada é a criação de um hotel ecológico, com “ambientes de TV, suítes e piscinas”.

Sem a concordância dos índios a fundação não será criada. “Se vocês não quiserem, não faremos nada”, garantiu aos índios o governador Siqueira Campos.

Para não perder a viagem, Siqueira lembrou-se de prometer a recuperação do hospital da aldeia. Abandonado, com construções em ruínas, o hospital não conta sequer com os serviços de um médico.

O jornalista **ELVIS CESAR BONASSA** viajou a convite do governo de Tocantins